

5 Considerações Finais

A gestão de sala de aula em uma escola pública de qualidade se mostrou um tema complexo e rico quando começamos a observar, nas aulas, as práticas docentes de cada professor tanto em relação ao ambiente da aprendizagem como na relação professor/aluno.

Por ser um tema complexo, amplo e rico lidamos também com algumas limitações. Uma delas, as estratégias didáticas vinculadas ao ensino dos conteúdos escolares, que não puderam ser contempladas nesta pesquisa devido ao tempo e ao recorte privilegiado. Outra limitação foi o tempo disponível para as observações de professores - somente do 9º Ano - foi muito reduzido, devido à dificuldade de conciliação entre os horários disponíveis da pesquisadora e dos professores do 9º Ano.

O tema e recorte propostos para esta pesquisa oportunizaram a construção de um questionário mais objetivo que foi complementado com as informações coletadas nas observações de sala de aula e nas entrevistas com os professores. Ao mesmo tempo, entendemos que este instrumento, por ter sido orientado para as práticas docentes voltadas para a organização do ambiente de sala de aula acabou por enfatizar o “controle” da turma pelo professor e pode ter limitado a pesquisa. Nesse sentido é importante registrar que alguns professores respondentes sentiram falta de poder expor mais longamente suas considerações sem se limitar às possibilidades fechadas de respostas do questionário.

A cada observação refletíamos como teria sido construída a atuação em sala de aula. Assim, começamos a pensar sobre como a trajetória pessoal, social e profissional de cada professor influenciaria suas práticas docentes, e a partir de quais experiências ou aprendizados anteriores eles derivaram as estratégias de que lançavam mão em suas aulas.

As entrevistas esclareceram algumas questões e começamos a perceber que o percurso da formação do professor e o saber que desenvolvia na experiência vão ser influenciados pelas regras de organização escolar de cada instituição onde o professor atuava, e também pelos pares com quem estabelecia contato durante a sua trajetória profissional, num percurso individual e coletivo desde a socialização

familiar até as diferentes interações vivenciadas nas redes sociais de que cada um participou ao longo de sua trajetória individual. Cada um desses sujeitos percebe, entende e classifica o mundo de uma forma, produzindo um conhecimento e uma prática específica construída nessa trajetória particular.

Vimos que os professores mais antigos nesta escola, que elegeram e fizeram uso de certas práticas durante o período da pesquisa, conseguiam gerir de forma aparentemente mais eficaz sua sala de aula, construindo um ambiente de ordem propício ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de seus alunos. Os dados levantados e observados através dos instrumentos da pesquisa parecem indicar que os professores há mais tempo na escola conseguiam, através de diferentes práticas, atender às dificuldades dos alunos e alcançavam uma maior mobilização destes em direção à aprendizagem. Este contraste entre as práticas dos professores mais antigos que se encontravam há menos tempo nesta escola reforçou nossa percepção sobre a relevância da cultura escolar no desenvolvimento profissional dos professores. Os professores mais antigos parecem gerir o espaço de sala de aula de forma mais afinada com o estilo de gestão da escola como um todo, indicando um possível aprendizado institucional ou o desenvolvimento de um *habitus* docente adequado àquele contexto escolar.

Durante a pesquisa presenciamos as tentativas dos professores mais antigos de transformar o conhecimento específico de sua disciplina em rotinas de sala de aula eficazes do ponto de vista do ensino-aprendizagem, ou seja, que levassem o aluno a participar e a aprender o conteúdo trabalhado. Estes professores trabalhavam há muito tempo na rede municipal e nesta escola, demonstrando segurança em relação a tais práticas, tanto na gestão da organização do ambiente para a aprendizagem como na gestão da relação professor/aluno, e parecem impregnados pelo clima da Escola Masdevallia, que como já assinalado se caracteriza pela ordem e disciplina.

Entre as práticas mais eficazes destacamos as regras combinadas a cada ano letivo entre o professor e a turma, a cobrança das tarefas de casa, o conhecimento sobre o aluno e das suas dificuldades de aprendizagem, a gestão do tempo em sala de aula para o atendimento individual destas dificuldades. Especialmente nas aulas destes professores, há mais tempo na escola, foi observado um ambiente tranquilo, organizado, com respeito às regras, a realização de exercícios com

concentração da turma, a circulação dos professores pela sala de aula, tirando as dúvidas, e a verificação da tarefa realizada.

O relacionamento observado destes professores com seus alunos durante este período nos pareceu carinhoso, respeitoso, envolvido e preocupado com a rotina da sala e o futuro dos seus alunos ao se aproximar o final do ano letivo.

Percebemos que cada professor tem sua própria trajetória, sua história de vida e uma forma de gerir a sala de aula, que fundamentam sua atuação em sala de aula. Cada um elege práticas docentes, às vezes semelhantes à de outros professores desta escola, algumas bem específicas da personalidade do professor, e outras coletivas, mas que de uma forma geral, conseguem levar o aluno a participar ativa e organizadamente do processo ensino-aprendizagem.

Brandão (2006) mostra que as pesquisas sobre o efeito-professor e o efeito escola indicam que é possível melhorar a aprendizagem de um grande número de alunos através de estratégias adequadas de apoio e incentivo ao aluno.

Os professores mais antigos parecem ter conseguido construir uma relação de mais confiança e identificação com o aluno e, através do estímulo e do elogio frequentes, conseguem motivar os alunos para a realização das atividades, elevando sua auto-estima. Estes professores eram os que tinham as expectativas mais altas em relação à aprendizagem do aluno e que melhor geriam a turma em termos de disciplina e ambiente propício à aprendizagem.

Finalmente, sentimos a necessidade emergente de realização de mais pesquisas neste campo da gestão do ambiente de sala de aula, um campo ainda com poucas produções acadêmicas. Destaco a importância de serem aprofundados os estudos sobre a gestão da sala de aula, como estratégia para um melhor entendimento de processos que favorecem o sucesso escolar dos alunos. Nesse sentido parece relevante que a questão do saber-fazer existente na prática do cotidiano escolar e, representado na subjetividade do trabalho docente, seja incorporada à pesquisa, fundamentando a formação de futuros professores e aprofundando a compreensão sobre como estas interações em sala de aula influenciam o desempenho escolar do aluno. Acredito que as questões desenvolvidas nesta pesquisa possam ser um incentivo às futuras pesquisas neste campo.